



APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ DIALETOLOGIA E GEOLINGÜÍSTICA – PRINCÍPIOS, ABORDAGENS E RESULTADOS

Aparecida Negri Isquerdo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Daniela de Souza Silva Costa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Vanderici de Andrade Aguilera

Universidade Estadual de Londrina

A Revista Primeira Escrita (RPE), edição número 6, inaugura uma nova fase com a publicação de dossiês, consolidando-se assim como um espaço para discussões teóricas e aplicadas sobre grandes temas na área das Letras, à medida que passa a reunir textos voltados para temáticas específicas da Linguística ou da Literatura.

Para esta edição, o tema selecionado foi *Dialetologia e Geolinguística – princípios, abordagens e resultados*. Tal escolha se deu de forma especial, inclusive para ser o primeiro dossiê da RPE, por tratar-se de áreas em franca expansão entre as pesquisas sobre o português do Brasil e também por serem ramos da Linguística cujos estudos realizados no Centro-Oeste, casa da Primeira Escrita, têm se mostrado bastante produtivos e relevantes, além do fato de o Mato Grosso do Sul abrigar uma das regionais do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), projeto considerado um marco nos estudos dialetológicos e geolinguísticos contemporâneos.

Além disso, e de forma especial, o número 6 da Revista Primeira Escrita presta uma homenagem, *in memoriam*, a uma importante pesquisadora sobre variação linguística no Brasil, a Profa. Dra. Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso, da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e presidente do Comitê Nacional de Coordenação do ALiB, desde o seu lançamento em 1996 até abril de 2018. A Professora Suzana muito ensinou e inspirou novos pesquisadores,

inclusive autores que contribuíram para esta edição, cuja chamada foi aberta no mês em que se lembra sua prematura partida.

Trata-se de um número organizado com 14 textos que teve como objetivo acolher estudos dialetológicos e geolinguísticos que se ocupam do estudo da variação linguística sob diferentes perspectivas, o que se concretizou, tendo em vista o conjunto de trabalhos sobre fonética, morfologia, sintaxe e ensino reunidos nesta edição da revista.

O dossiê *Dialetologia e Geolinguística – princípios, abordagens e resultados* tem início com esta *Apresentação* e traz como primeiro texto uma reflexão sobre a *Constituição de corpus e análise de cartas pessoais do século XIX*, desenvolvida por Cláudia Pavan (UFRGS). O segundo trabalho, escrito por Dayse de Souza Lourenço Simões e Fabiane Cristina Altino (UEL), abre a seção de estudos fonéticos e fonológicos ao tratar da *Vogal média anterior /e/ postônica final no Rio Grande do Sul: um estudo diatópico a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil*. Também estudando dados da Região Sul do país, em particular o estado do Paraná, o artigo de Tathiane Cristino e de Sanimar Busse (UNIOESTE) esclarece que *O falar caipira não é um problema – um estudo do rotacismo e do retroflexo no falar cascavelense*.

Do Sul para o Nordeste, ainda na mesma seção, o estudo desenvolvido por Rosana Franquetto Pitta (UFBA) analisa *O alçamento vocálico no corpus do projeto Atlas Linguístico*



do Brasil: Ceará, enquanto o de Cósma Karine Vieira Borges e de Josilene de Jesus Mendonça (UFS) focaliza *A realização do /s/ na fala de universitários sergipanos do interior: efeitos sociais e linguísticos*. Caminhando para o Norte do país, o trabalho de Romário Duarte Sanches (UFPA/UEAP) e de Jamille Luiza de Souza Nascimento (UEAP), desenvolvido no estado do Amapá, discute a questão da *Palatalização de /d/ diante de /i/ e /e/ no falar amapaense*.

Iniciando a seção dos estudos do léxico, o artigo de Beatriz Aparecida Alencar e de Andreza Carubelli Sapata (IFMS) discorre sobre os nomes *Carmim, ruge e blush: respostas obtidas no Mato Grosso do Sul para aquilo que as mulheres passam no rosto, nas bochechas, para ficarem mais rosadas*. Do Centro-Oeste para o Nordeste, o texto de Ana Rita Carvalho de Souza, Marcela Moura Torres Paim e Silvana Soares Costa Ribeiro (UFBA) analisa as *Denominações no falar nortista para a estrela cadente: dados do projeto ALiB* e o trabalho de Edmilson José de Sá (UPE), sob uma perspectiva lexicográfica, discute *Denominações para sovina nos atlas linguísticos de Pernambuco e da Paraíba: uma análise diatópica e metalexicográfica baseada em dicionários produzidos a partir do século XVIII*.

Traçando um comparativo entre os falares do Sudeste e do Sul, o texto produzido por Leonardo Pereira dos Santos, Isabella Matos Rodrigues e Tábata Milene Dias Silva (FFLCH/USP) traz uma reflexão sobre as *Variações de sentido em gírias: um estudo de caso acerca dos termos 'bombar', 'gastar' e 'rolê' nas variedades faladas por jovens no Rio Grande do Sul e em São Paulo*.

Já no âmbito da morfossintaxe, o artigo de Mariana Spagnolo Martins (UEL) propõe discussões acerca dos *Pronomes pessoais (eu e mim) nas capitais brasileiras a partir dos dados do projeto ALiB*.

Pensando em pesquisas acerca da relação entre variação linguística e ensino, o texto de Shirlene Aparecida da Rocha (IFNMG/UFMG) e Andreza Marcião dos Santos (UFMG) discute a relação entre *Léxico e cultura: desenvolvendo a competência lexical em sala de aula através do estudo de nomes fantasias de estabelecimentos comerciais* e o de Josenildo Barbosa Freire (SEEC/RN) traz uma discussão de natureza gramatical sobre a *Concordância da 1ª pessoa do plural: o que dizem os textos escolares?* Também com um trabalho com foco no ensino, Marcela Moura Torres Paim (UFBA) e Laura Camila Bráz Almeida (UFS) discorrem sobre *Dialetologia e ensino: contribuições do Atlas Linguístico do Brasil*, texto esse que também finaliza o número 6 da Revista Primeira Escrita.

A equipe da Primeira Escrita agradece aos pesquisadores que participam desta publicação pelas contribuições compartilhadas por meio dos seus artigos, bem como os que submeteram textos que, por algum motivo, não puderam fazer parte deste dossiê que, em grande medida, disseminam resultados de pesquisas relacionadas à temática contemplada por esta edição.

Temos a expectativa de que os artigos aqui apresentados possam tanto trazer contribuições para o conhecimento de variedades linguísticas do português do Brasil, em seus aspectos fonéticos, lexicais e morfossintáticos e suas interfaces com o ensino da língua materna, quanto estimular novas pesquisas sobre variação linguística ancoradas em princípios teórico-metodológicos da Dialetologia e da Geolinguística em suas diversas vertentes.

Esperamos, enfim, que este número contribua para estudantes e pesquisadores da área de Linguística e Letras, bem como para o público em geral, interessado em conhecer a realidade linguística brasileira.

Boa leitura!